



# Manual de CED

Captura, esterilização  
e devolução de  
**felinos de vida livre**



# COMO CONTROLAR A POPULAÇÃO DE GATOS DE VIDA LIVRE DE FORMA EFETIVA, HUMANITÁRIA, ÉTICA E SUSTENTÁVEL.

Infelizmente ainda encontramos muitos felinos de vida livre em áreas urbanas, rurais, vivendo em estacionamentos, em estabelecimentos comerciais, shoppings centers, praças, cemitérios etc. A maioria destes animais não nasceu nestes locais; grande parte são animais que foram abandonados ou são crias de gatas que foram abandonadas.

Este é um fenômeno que ocorre em praticamente todas as cidades, sejam elas pequenas ou grandes metrópoles e é um problema antropogênico, ou seja, **causado pelo homem**.

Infelizmente muitos gestores públicos ou administradores de empreendimentos comerciais tentam resolver esta questão de forma rápida e arbitrária, e acabam lançando mão de medidas cruéis e pouco efetivas, tentando retirar todos os animais de uma vez, não agindo conforme especialistas recomendam e ao desencontro do que a sociedade atual almeja.



**Grupo de gatos de vida livre da mesma colônia.**

Foto cedida pela Dra. Cristiane Lima - ARPA  
(Associação pela Redução Populacional e Abandono de Cães e Gatos)  
Portugal

Se temos muitos gatos vivendo em um determinado local há meses, anos, devemos entender de onde vem esses animais e pensar em um **programa coordenado de manejo populacional**. Não podemos simplesmente removê-los de forma abrupta desta área, pois isso criará uma abertura territorial - ou o que comumente chamamos de “vácuo” - que não permanecerá vazio por muito tempo, caso este local não seja uma ilha.

Quando removemos gatos de uma determinada área (estacionamento, praça, rua, cemitério etc.) isso pode causar uma diminuição temporária na população de gatos, mas com o tempo uma população de gatos ainda MAIOR irá tomar o mesmo lugar - e isso costuma não demorar muito.



Este fenômeno é conhecido pelos biólogos e veterinários, nos estudos de conservação de espécies, como “**Efeito Vácuo**”. O efeito do vácuo foi observado em muitas espécies, não apenas em gatos, em áreas urbanas, rurais e naturais. Vamos explicar melhor este fenômeno mais para frente, na página 34.

Relevante frisar ainda que capturar e remover (ou matar) gatos de vida livre, além de ser cruel e **não permitido** pela legislação federal, é também INEFICAZ do ponto de vista do controle destas populações. A única maneira de controlar e estabilizar uma população de gatos que vivem em uma determinada área é através de um **Programa de CED** organizado e sustentável. Além do que é a única abordagem humanitária, eficaz e aceita pelos diversos setores da sociedade.





## Explicando o que é CED

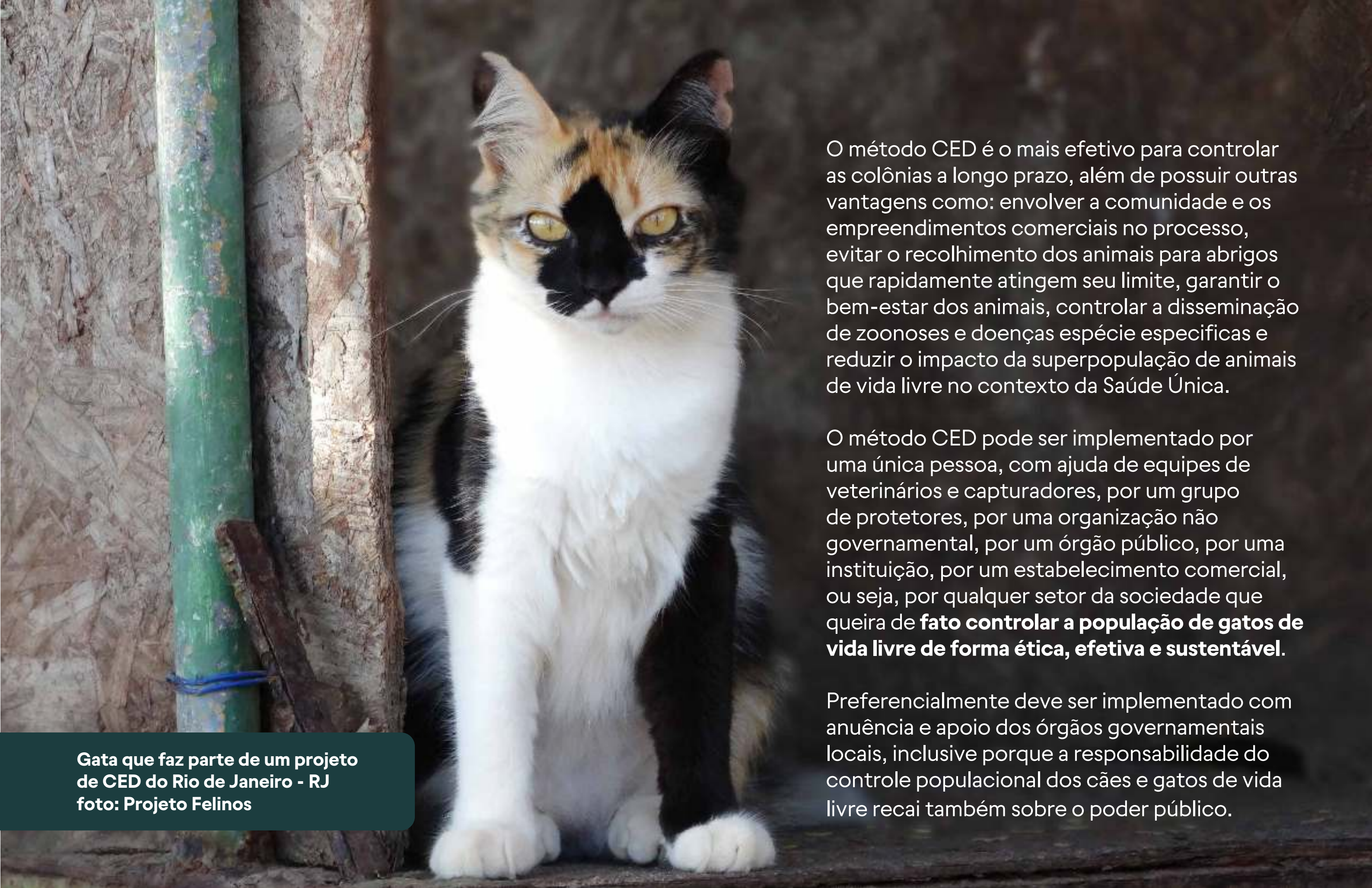
### Captura, Esterilização e Devolução (CED)

é um método de manejo humanitário e efetivo para reduzir e controlar o número de gatos de vida livre que vivem em colônias e melhorar o bem-estar dos animais e das pessoas que coabitam o mesmo local.

O processo envolve a análise da colônia, a **captura** dos gatos, a **esterilização** cirúrgica deles, a **marcação da orelha esquerda** para identificação dos animais já castrados, a **vacinação** contra raiva e doenças espécie específicas (panleucopenia, calicivirose e rinotraqueíte), o tratamento de endo e ectoparasitas e a **devolução** dos animais saudáveis, que não tem chances de adoção, para seu território de origem.

Quando possível, deve-se **encaminhar os animais dóceis resgatados** (adultos ou filhotes) para a **adoção** responsável. E os **animais doentes** devem ser **tratados** antes de serem devolvidos à colônia ou encaminhados para um abrigo/santuário para serem colocados para adoção.





Gata que faz parte de um projeto de CED do Rio de Janeiro - RJ  
foto: Projeto Felinos

O método CED é o mais efetivo para controlar as colônias a longo prazo, além de possuir outras vantagens como: envolver a comunidade e os empreendimentos comerciais no processo, evitar o recolhimento dos animais para abrigos que rapidamente atingem seu limite, garantir o bem-estar dos animais, controlar a disseminação de zoonoses e doenças espécie específicas e reduzir o impacto da superpopulação de animais de vida livre no contexto da Saúde Única.

O método CED pode ser implementado por uma única pessoa, com ajuda de equipes de veterinários e capturadores, por um grupo de protetores, por uma organização não governamental, por um órgão público, por uma instituição, por um estabelecimento comercial, ou seja, por qualquer setor da sociedade que queira de **fato controlar a população de gatos de vida livre de forma ética, efetiva e sustentável.**

Preferencialmente deve ser implementado com anuência e apoio dos órgãos governamentais locais, inclusive porque a responsabilidade do controle populacional dos cães e gatos de vida livre recai também sobre o poder público.





Muitas cidades ao redor do mundo possuem programas governamentais, regulamentos e legislações que amparam as ações de CED e as reconhecem como uma efetiva ferramenta de saúde pública.

Procure saber se em sua cidade existe algum programa, legislação ou algum órgão governamental responsável pelas ações de manejo e controle das populações de gatos. E se houver, procure seguir a legislação local.



# Planejamento

Ações que devem ser realizadas **ANTES** do início da intervenção de CED:

- Diante de uma solicitação de recolhimento de animais, a 1ª coisa a ser feita é **entender ao máximo a situação/problema** e conversar com todos os envolvidos – donos de estabelecimentos comerciais, moradores do local, agentes de saúde pública, protetores, alimentadores etc.
- Após **entender o problema e ver que é possível realizar CED** no local (exemplos: que há recursos humanos e econômicos para a intervenção; que o CED será aceito e apoiado pelo empreendimento e pessoas locais) deve-se iniciar o planejamento através das seguintes ações:

**1-** Estabelecer **contato/convênio com capturador e com a clínica veterinária** que será responsável por recepcionar os animais para castração, vacinação e cuidados veterinários. O ideal é que a clínica esteja até aproximadamente 150 Km do local da colônia para evitar grandes deslocamentos.

**2 -** Realizar a **análise da colônia in loco** – tentar estimar a quantidade de animais (quantos filhotes, quantos adultos, quantos machos/fêmeas); analisar o comportamento dos animais (se são ferais, semi-ferais (ariscos), dóceis, recém-abandonados); os horários de maior movimentação; as fontes de alimento; os locais de abrigos; a existência de cuidadores, alimentadores; o que já foi feito anteriormente; o que os animais estão causando de deletério para moradores/estabelecimento comercial; a percepção da presença dos animais no local/estabelecimento pelos funcionários/gestores e/ou moradores, etc.

Se possível, nesta fase, **tire fotos dos gatos identificados** para facilitar depois nas capturas.





## Tipos de gatos encontrados em colônias:

Os gatos encontrados em colônias podem apresentar diferentes comportamentos e isso variará de acordo com o local, com a origem do gato (se nasceu na rua ou se foi abandonado), quanto tempo este animal vive naquele local, qual tipo de interação teve/tem com seres humanos etc.

O nível de sociabilização **pode estar entre este espectro** e não somente dentro de duas categorias fixas:

**Gatos dóceis/  
socializados**  
que vivem ou  
já viveram com  
humanos e outros  
animais



**Gatos ferais**  
que nunca tiveram  
contato com  
humanos, sem  
chance de  
sociabilização





	Gato de vida livre	Gato feral
Socialização com humanos	Pode se aproximar de pessoas, casas, varandas ou carros. Pode ser um gato que nasceu em uma casa e foi abandonado.	Não se aproxima e provavelmente busca esconderijos para evitar contato com pessoas. Pode ser um gato que nasceu na rua ou foi abandonado muito cedo.
Socialização com outros gatos	Provavelmente vive sozinho, não em um grupo.	Pode pertencer a uma colônia.
Vocalização	Pode miar, pedir comida, “responder” ao seu tom de voz, pode ronronar.	Geralmente não vocaliza para você, não te “responde” e não mia pedindo comida; improvável ver um feral ronronando.
Linguagem corporal	Pode andar e se mover tal qual um gato doméstico, como andar com o rabo para cima - um sinal de simpatia - pode olhar em seus olhos, piscar e se esfregar nos objetos.	Anda mais agachado, prestando bem atenção ao redor, algumas vezes rasteja, e geralmente ao sentar enrola a cauda protegendo o corpo. Quase nunca faz contato visual ou pisca.
Horários - Hábitos	Você pode vê-lo durante todo o dia	É mais provável que seja noturno; ocasionalmente sai durante o dia
Gestação, filhotes	Pode estar sujo ou desgrehado, pode estar mais magro - gatos sob estresse, muitas vezes param de se lamber.	Provavelmente estará mais limpo e bem cuidado (a menos que esteja doente ou ferido). Dificilmente estarão muito magros, a menos que esteja doente ou que tenha havido alguma mudança que restringiu a fonte alimentar no local. Geralmente os machos possuem a cabeça bem grande, grandes bochechas, pescoço grosso, corpo musculoso e cicatrizes de luta. Outras características: pelagem mais espetada indicam altos níveis de testosterona que podem causar saliências e oleosidade na base da cauda devido aos hormônios.

Fonte - Alley Cat Allies, American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA)

Importante avaliar os tipos de gatos que vivem na colônia, em relação aos seus comportamentos, para prever o grau de dificuldade que terá no manejo de captura, esterilização, devolução e monitorização.





## LEMBRAR:

Quanto mais “ferais”, mais difícil vai ser o processo de CED.

**3 – Certificar-se** de que o capturador ou a equipe de captura tenha **TODOS os materiais necessários para a captura** e que tenha a **expertise necessária** para os tipos de gatos que vão ser capturados - armadilhas, caixas de transporte, luvas de proteção, gaiolas de contenção, puçás, panos/cobertores/lonas para cobrir a gaiola, iscas (ração úmida, atum), cordas e cintas para amarrar gaiolas no carro etc.

E que a equipe de captura, transporte e manejo dos animais esteja usando os EPIs básicos (uso de botas e calças compridas) e que tenham imunização preferencialmente contra a raiva e tétano.

**4 – Fundamental:** sempre que possível **agendar a captura**, pois idealmente os cuidadores/funcionários devem ser alertados a não oferecer alimento aos animais por pelo menos 18-24 horas, para garantir que os animais estejam famintos e mais propensos a serem atraídos pelo alimento (isca) e a entrarem nas armadilhas. Não retire a água!



## **Check list de equipamentos para a captura:**

- Armadilhas (2 ou 3 a mais que o número de gatos)
- Cordas e/ou barbantes para as armadilhas *Drop Trap* e para prender as gaiolas/caixas no transporte
- Divisor de armadilha (pelo menos um)
- Iscas (de preferência dois tipos – ração úmida + atum ou sardinha)
- Abridor de lata
- Garfos ou colheres de plástico
- Pequenos pratos de papel ou plástico
- Jornal para forrar chão da gaiola ou para ajustar gaiola em pisos não estáveis
- (Se necessário) extensores de papelão para as placas das armadilhas e fita adesiva
- Lonas ou cobertores para cobrir as gaiolas logo após as capturas
- Caixas de transporte
- Luvas tipo raspa de couro
- Prendedores de roupa e fita silvertape
- Lacres plásticos para prender as portas das caixas de transporte
- Kit de primeiros socorros para humanos e animais



## DICAS IMPORTANTES:

- As capturas devem almejar o **maior número de animais possível a cada intervenção** e, se possível, ter sempre uma quantidade maior de armadilhas do que o número de animais (pelo menos ter uma ou duas a mais que a quantidade de animais desejada). As armadilhas devem ser colocadas em locais seguros, perto de áreas de alimentação dos felinos ou em locais em que eles geralmente transitam, em superfícies lisas, próximas a uma parede ou muro e sem objetos próximos que possam atrapalhar o seu fechamento ou facilitar as fugas.

- As **armadilhas automáticas** possuem um mecanismo que ativa o fechamento da porta quando o animal pisa em uma área específica dentro da armadilha, ao tentar alcançar a isca (o alimento) no fundo do equipamento. E atualmente existem **armadilhas por controle remoto** que podem ser acionadas à distância, garantindo maior sucesso nas capturas de gatos extremamente medrosos e arredios com a presença humana.

Idealmente pode-se condicionar os gatos a se alimentarem perto ou dentro da armadilha (não armada) por uma a duas semanas antes do dia da captura, para ter maiores chances de sucesso.

Pode -se usar um extensor de papelão ou **madeirite** na bandeja que desarma a gaiola de captura, para diminuir a chance de um gato pisar ou estender a mão sobre a placa metálica para comer a isca sem ficar preso. Você pode prender o extensor na frente da placa (esquerda) ou para trás (direita).





## Tipos de armadilhas:

### 1. Armadilhas modelo TOMAHAWK®



### 2. Armadilhas tipo DROP TRAP



Armadilhas tipo drop e armadilhas com porta automática grandes  
Fonte: Jason Putsche e DRa.  
Cristiane Lima - ARPA

A armadilha do tipo “*Drop Trap*” é outro modelo de armadilha que não possui fundo e que fica suspensa, e o alimento é colocado embaixo dela. Quando um animal (ou vários) se posiciona embaixo da armadilha, a pessoa responsável pela captura puxa uma corda ou cordão, removendo o apoio da armadilha, ocasionando sua queda e a captura do(s) felino(s).

- Enquanto as armadilhas automáticas normalmente capturam um animal por vez, as do tipo “*Drop Trap*”, dependendo do tamanho, podem capturar um conjunto de cinco ou seis felinos e por esta razão acabam sendo úteis para poupar tempo. Os gatos capturados podem ser mantidos em segurança nas armadilhas automáticas, mas os capturados na “*Drop Trap*” devem ser transferidos para caixas de transporte assim que possível, para evitar brigas e acidentes.



Modelo de *Drop Trap* caseira  
Fonte: catinfo.org





- Para uma captura bem sucedida com a “*Drop Trap*” é necessário aguardar que os animais estejam totalmente dentro da gaiola (com corpo e cauda totalmente para dentro) e que estejam distraídos se alimentando da isca (que está no fundo), antes de derrubá-la, evitando assim danos físicos aos felinos, como fraturas de cauda e membros. **Cuidado ao desarmar a armadilha com filhotes muito pequenos**, pois se ela cair sobre o pescoço ou coluna dos filhotes, pode causar danos sérios. **Importante cobrir as**

**armadilhas com lençóis, cobertores ou lonas imediatamente após a captura** para acalmar os animais, pois estes ficam muito agitados pelo pânico.

- As armadilhas do tipo “*Drop Trap*” não podem ser muito leves, para não permitir fugas e nem muito pesadas, para não causar fraturas se cair sobre um gato. Geralmente pesam em torno de 10 a 15Kg.



### 3. ARMADILHA tipo *Drop Trap* com disparador por **CONTROLE REMOTO**

São armadilhas com uma nova tecnologia, que podem ser desarmadas à distância (aprox. 60 metros) através de um controle remoto (que funciona à pilha). Muito útil para gatos ferais e difíceis de capturar.



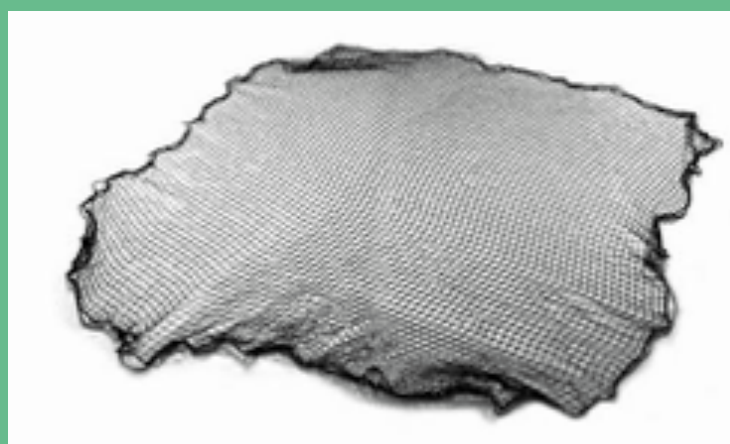
Fonte: TOMAHAWK©

### 4. PUÇÁS ou Redes de arremesso

O Puçá e as redes de arremesso são equipamentos comumente utilizados para a captura de pequenos animais silvestres (até 10kg) e que em alguns casos podem ser utilizadas para capturar gatos. Mas devem ser utilizados somente por capturadores extremamente capacitados no seu uso, pois se for utilizado de maneira errônea pode causar acidentes graves nos animais.



Puçá



Rede de arremesso

## LOCAL ONDE ARMAR AS ARMADILHAS

As armadilhas devem ser colocadas perto de áreas de alimentação dos felinos ou locais em que eles geralmente transitam, em superfícies lisas, próximas a uma parede ou muro e sem objetos próximos que possam atrapalhar o seu fechamento ou facilitar fugas.

Ao colocar cada armadilha no chão, certifique-se de que esteja estável e que não balance ou incline - os gatos não entrarão em uma armadilha instável. Tente estabilizar a armadilha com pedaço de madeira, papelão, tecido ou pedra.

Evite colocar as armadilhas em locais com muito vento, perto de declives, buracos ou em locais com muita incidência de sol e sempre que possível cubra parcialmente a armadilha para fornecer abrigo/sombra ou coloque abaixo de um arbusto.

Preste atenção ao clima e previsões meteorológicas. Evite armar as armadilhas em dias e horas muito quentes ou com possibilidades de clima adverso – como tempestades, trovões, raios, enchentes etc.



Gato aguardando do lado de fora de armadilha de captura  
Fonte: TNR – Felinos Japan

### **Lembrar – o LOCAL DEVE TER:**

- Boa visibilidade para o capturador
- Boa superfície para a gaiola ficar estável
- Ser perto da área de alimentação dos gatos
- Ter espaço extra para colocar a gaiola/caixa de transferência



## COMUNICANDO AS PESSOAS

Comunique todos as pessoas (gestores, funcionários, moradores etc.) sobre a sua ação de CED. Você pode prevenir situações de mau entendimento daquilo que está acontecendo, como pessoas tirarem foto e “denunciarem” nas mídias sociais por conta de acharem que estão retirando os gatos para matá-los ou coisa assim. **Evite interpretações errôneas** e que possam ter um impacto negativo para a sua equipe, para sua organização e para o estabelecimento ou instituição. Se for um empreendimento comercial, tente isolar a área dos clientes ou faça em uma hora não comercial, quando o estabelecimento estiver fechado.

Cuidado ao informar equipes muito grandes (Ex.: todos os funcionários de um supermercado, todos os estudantes de uma faculdade, todos os usuários de uma praça, clube etc.) para não criar a expectativa que aquele local possa ser um bom local para os animais viverem e assim estimular o abandono. Informe os funcionários, estudantes ou frequentadores do local, explicando que ali não é o lugar ideal para os animais vivem, explicando o programa de CED, sinalizando que abandono de animais é crime e que o intuito do programa é zerar a colônia!





# COLOCANDO AS ISCAS DENTRO DAS ARMADILHAS

Primeiro, certifique-se de que a placa de desarme esteja funcionando corretamente. Coloque no mínimo uma colher de sopa de sachê (ração úmida) ou atum, sardinha, ou qualquer alimento com odor forte no fundo da armadilha de modo que o gato pise no gatilho enquanto tenta alcançar os alimentos.

Você deve optar por colocar a comida sobre um papel, jornal, ou pratos rasos e leves de papel ou plástico, e **NUNCA** use potes ou comedouros de plástico pesado ou de vidro ou louça, pois depois que ao animal ficar preso na armadilha ele vai se debater e pode cair sobre o pote, que pode quebrar e machucar o animal. Regue um pouco do líquido da isca em ziguezague ao longo do piso da armadilha em direção à entrada e apenas um pouquinho fora da entrada. Você também pode colocar um pouco de comida ( $\frac{1}{2}$  colher de chá) logo após a entrada da armadilha para encorajar o gato a entrar.

Nunca usar muita comida na entrada da armadilha por dois motivos: 1) o gato pode ficar satisfeito antes de entrar na armadilha e não entrar até o fundo



Armadilha grande com porta, sendo usada para a captura de vários animais.  
Foto – Dra. Crisiane Lima - ARPA

e 2) o animal não deve comer muito antes da cirurgia de esterilização.

Idealmente, os gatos não devem comer por pelo **menos 4 horas antes da cirurgia**. Se o gato acabou de comer antes de chegar à clínica, notifique a clínica para que estejam preparados para lidar com a situação.

Algumas pessoas já tiveram bons resultados com o uso da erva “Catnip” fresca, colocada no fundo da gaiola.



## ACOMPANHAMENTO DAS ARMADILHAS

O ideal é acompanhar as armadilhas o tempo todo, especialmente em uma área insegura. Verifique as armadilhas frequentemente, à distância. Você deve colocar as armadilhas em um local onde você possa observá-las a distância sem importunar os gatos.

O ideal também é não estar muito longe, pois assim que o gato for capturado você deve ir imediatamente cobrir a armadilha. Se você estiver em grupo, sempre mantenha a conversa baixa e mínima para não distrair os gatos.

Se não for possível acompanhar constantemente as armadilhas, se for deixá-las à noite para voltar pela manhã, utilize sempre gaiolas apropriadas e sempre as deixe em um local seguro, estável, cobertas e retorne o mais rápido possível para avaliá-las.



Cobertura da gaiola logo após a captura, para minimizar stress

## PERÍODO IMEDIATO APÓS CAPTURA

Lembrar que os felinos recém capturados irão tentar atacar uns aos outros (quando capturados em grupos) e vão tentar a todo custo fugir das armadilhas, podendo causar ferimentos em garras, focinhos e face.

Portanto, é importante tentar cobrir a gaiola o mais rápido possível após a captura e não gritar ou fazer barulhos ou movimento abruptos que possam estressar mais ainda o animal. Mesmo com todos os cuidados, mesmo assim muitos gatos se debatem e é comum vermos escoriações em face, focinho e em garras após a captura. No entanto, após **cobrirmos as gaiolas** ou após serem colocados nas caixas de transporte **fechadas e cobertas** os animais tendem a se acalmar pouco a pouco. Alguns animais muito medrosos e traumatizados podem apresentar respiração ofegante, respirando com a boca aberta por mais tempo ou podem até apresentar um estado catatônico, mesmo após cobrirmos a gaiola. O ideal é fazer todas as “movimentações” pós-captura da forma menos estressante possível.



Para cobrir a gaiola logo após a captura prefira um cobertor ou lona mais grossa, pois bloqueará melhor a luz e fornecerá proteção adicional durante a transferência. Espere sempre o gato se acalmar antes de tentar a transferência.

Lembrar sempre que a captura pode ser um processo difícil, demorado e emocionalmente desgastante para todos - animais e pessoas. E é quase impossível capturar um gato novamente pela segunda vez no mesmo dia ou nos dias subsequentes, portanto, uma falha na captura pode ocasionar problemas no cronograma do controle populacional da colônia.

## TRANSFERÊNCIA DO ANIMAL APÓS CAPTURA PARA CAIXA DE TRANSPORTE OU GAIOLA INDIVIDUAL

### Transferindo gatos de uma armadilha tipo *Drop Trap* para um caixa de transporte:

**1.** Cubra a *Drop Trap* o mais rápido possível depois da captura e espere o(s) gato(s) se acalmar(rem) antes de tentar a transferência.



Animal recém transferido da armadilha de captura para a gaiola de transferência, após devido alinhamento dos dois apetrechos.  
Foto: Dra. Cristiane Lima – ARPA

**2.** Alinhe e prenda a gaiola de transferência ou a caixa de transporte junto a porta deslizante da *Drop*, certificando-se de que não haja espaços entre as armadilhas.

**3.** Cubra a gaiola de transferência, mas deixe a extremidade descoberta, pois você quer que o gato pense que, indo em direção à luz no final da armadilha, ele está indo para uma saída.



**4.** Prenda os cliques de mola. Isso ajudará a manter as duas armadilhas fixas e evitará espaços entre elas. Mas tome cuidado para não puxar os cliques muito apertados ou será difícil abrir e fechar a porta deslizante. Depois de prender os cliques no alçapão, teste a abertura e o fechamento do alçapão. Se houver muita resistência, afrouxe os cliques de mola e não os puxe muito.



Clipes de mola

**5.** Posicione-se e coloque um pé no topo da armadilha de caixa para fixá-la ainda mais no lugar. Certifique-se de que as armadilhas estejam cobertas de forma que o gato não possa ver você ao se aproximar das portas. Você pode deixar apenas uma pequena fresta aberta no cobertor perto da porta traseira, para que possa ver quando o gato está entrando.

**6.** Abra ambas as portas, mas não as remova completamente. Espere em silêncio até que o gato dê o próximo passo. A maioria dos gatos demora uns 2 minutos para decidir ir ao encontro da luz vindo do outro lado da armadilha. Assim que o gato entrar totalmente na armadilha, deslize a porta traseira da armadilha para fechar e, se você pegou mais de um gato, feche também a porta deslizante da armadilha. Cubra completamente a armadilha da caixa e leve-a embora para o transporte.



Abertura das portas permitindo a transferência



# TRANSPORTE DOS ANIMAIS APÓS CAPTURA

Nunca deixe os animais aguardando muito tempo pelo transporte ou debaixo de sol. Tenha sempre o transporte confirmado a cada deslocamento de animais, para evitar que os animais esperem muito tempo após a captura. O automóvel deve ser confortável e com capacidade para levar todas as gaiolas e caixas de maneira segura e confortável. **Nunca levar animais em caçamba aberta!**

Os carros devem ter **ar-condicionado** e andar sempre com as **janelas fechadas**, para evitar fugas. **Evite barulhos** intensos durante o transporte (rádios altos, gritos etc.). As caixas de transporte e/ou **gaiolas devem estar cobertas** durante todo o percurso e devem estar fixas e estáveis, para isso talvez seja necessário o uso de cordas ou cintos de segurança. **Evite ao máximo que balancem**, barulhos e trepidações stressam os animais. O piso da área onde irão as caixas/gaiolas deve ser acolchoado ou pode-se utilizar um cobertor grosso para apoiar as caixas de transporte.

Muito importante avisar a clínica para onde estão levando os animais e dizer a hora que chegarão e informar o número de animais. Evite demorar muito e pare o mínimo possível. Se for necessário parar, mantenha o ar-condicionado ligado e estacione na sombra. Evite ao máximo os riscos de morte por fuga, stress e hipertermia.



Transporte dos animais em caixas de transporte e/ou gaiolas bem fechadas e cobertas.  
Foto: Dra. Cristiane Lima – ARPA



## MANEJO DOS ANIMAIS NAS CLÍNICAS

Após a chegada a clínica, enquanto esperam pela esterilização, os animais devem ser mantidos em um local isolado, limpo, sem temperaturas extremas (calor ou frio), silencioso, escuro e sem odores fortes. Se não puderem ser alojados em gaiolas maiores, mantê-los dentro das próprias caixas de transporte ou armadilhas/gaiolas apenas pelo período de jejum, que deve ser, preferencialmente, no máximo de **8 horas para gatos adultos e no máximo de 4 horas para filhotes**. Não os deixar perto de cães, pois isso pode estressá-los em demasia.

Se não for possível castrá-los no mesmo dia, os animais devem ser transferidos para uma gaiola maior onde possam se alimentar, tomar água e descansar até o dia seguinte.

Sempre tentar agendar os procedimentos a fim de se evitar horários de maior movimento na clínica, e sempre ter um espaço separado para receber estes animais de colônias. Lembrar - os espaços devem ficar longe de cães e de grande circulação de pessoas!



Felinos no pós cirúrgico, em sala isolada, se recuperando e aguardando transporte.  
Foto: Aparecida Negreiros -Projetos Felinos



**Gatos ferais nunca devem ser manuseados em salas abertas** (ou com janelas e aberturas que possam servir de áreas de fuga) e por pessoas que não têm experiência, devem de preferência ser manuseados enquanto estão sedados/anestesiados, pois eles são, basicamente, animais selvagens.

Sempre que possível utilizar a **gaiola de contenção ou barra de contenção para sedar/anestesiá-los** os animais em segurança, pois permitem o mínimo contato.

Lembrar que todas as gaiolas e artefatos utilizados na contenção dos gatos devem ser limpos e desinfetados após cada uso



Gaiola de contenção  
para aplicação de  
medicamentos  
e anestésicos

**IMPORTANTE:** A transferência do gato de sua caixa de transporte para a gaiola de contenção ou gaiolas de internação, deve ser feita em um ambiente totalmente

fechado (sem janelas, vitrões ou pontos de escape) para evitar possíveis fugas. Felinos podem demorar até 10 minutos para entrar no plano anestésico após administrações intramusculares. Durante este tempo é essencial que o animal seja colocado em um local seguro, silencioso e escuro até que a anestesia faça efeito.

### **Lembre-se!**

**Quanto mais feral for o gato, menos ele deve ser manejado e deve-se evitar ao máximo fazer transferências de gaiolas, para caixas e vice versa.**

Imediatamente após a cirurgia de esterilização, enquanto o animal ainda está anestesiado, é feita a **marcação da orelha esquerda e vacinação antirrábica**. Se necessário, pode-se aplicar as outras vacinas espécie específicas e também realizar outros cuidados veterinários, como averiguação de condutos auditivos (para identificar otoacaríase), cavidade oral (para averiguar possíveis ulcerações ou alterações periodontais graves), limpeza de ferimentos, aplicação tópica de produtos contra ectoparasitas (pulgas) e endoparasitas (vermífugos), analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, etc.



Associações internacionais como a *Alley Cats Allies* e ASPCA desaconselham a testagem de gatos de colônia para Imunodeficiência Felina (FIV) e Leucemia Felina (FELV), a não ser que o animal esteja apresentando sintomas **ou se o animal for destinado para algum abrigo, santuário ou para adoção**. Mas esta é uma decisão que deve ser tomada pela equipe veterinária junto a equipe de planejamento da ação de CED.

## PERÍODO PÓS-CIRÚRGICO

Após a cirurgia, deixe o gato se recuperar. Mantenha os gatos dentro de gaiolas cobertas, em locais calmos, sem barulhos, com temperatura controlada e longe de outros animais ou pessoas. Quando os gatos estão recuperando-se da anestesia, são incapazes de regular a temperatura corporal, por isso é importante mantê-los aquecidos, mas cuidado com o uso de colchonetes térmicos, pois podem queimar a pele dos animais. Prefira o uso de cobertores ou aquecedores de ambiente, mantenha-os a uma distância segura dos gatos para que não superaqueçam. Ofereça alimentos e água assim que eles recuperarem a consciência. Filhotes com menos

de 4 meses de idade devem ser encorajados a se alimentarem logo após acordarem da anestesia.

Pense sempre na sua segurança e na segurança da equipe. Nunca abra as gaiolas sem antes inserir um “escudo” que pode ser de alumínio, tela ou acrílico. Cuidado para não enfiar os dedos na gaiola e não tente manusear os gatos os gatos mais ariscos ou ferais sem luvas rasps de couro, sem equipamentos de contenção ou sem o auxílio de uma 2ª pessoa.

Abaixo, exemplos de equipamentos que auxiliam conter o gato para a aplicação da MPA (medicação pré-anestésica) ou anestésica.



Escudos de acrílico, redes e caixas de transporte e contenção próprias para aplicação de medicamentos e anestésicos.  
Fonte: TOMAHAWK©



Monitore os gatos cuidadosamente durante as primeiras 24 horas após a cirurgia. Use tapetes absorventes brancos no piso da gaiola para averiguar possíveis sangramentos, e observe quanto aos inchaços abdominais (fêmeas) e/ou pélvicos (machos), letargia, vômito, dificuldade respiratória, mucosas hipocoradas ou se o animal não acordar totalmente. As incisões devem estar limpas e os animais devem estar alertas na hora de transportá-los de volta à colônia.

Se o animal tinha uma injúria grave e passou por outras cirurgias, como amputações ou cirurgias ortopédicas, este indivíduo não poderá retornar à colônia, sendo necessário considerar o envio para um abrigo, santuário ou lar temporário até a adoção especial. No entanto, se passou por cirurgias de pequeno porte como enucleação, excisão de pequenos nódulos etc., pode voltar para a colônia.

## MARCAÇÃO DE ORELHA DOS GATOS CASTRADOS

A **marcação de orelha ESQUERDA** é aceita mundialmente como confirmação visual do status

de animal castrado em colônias de gatos. A retirada da ponta da orelha esquerda em um corte reto é o modelo mais comum, mas algumas iniciativas preferem identificar os animais com a marcação em orelhas diferentes de acordo com o sexo dos deles.

A marcação padrão é feita com a colocação de uma pinça hemostática reta, de forma horizontal, na ponta da orelha esquerda, distante da ponta em aprox. 1,3cm – 1,5cm. O corte é feito com lâmina de bisturi, tesoura ou de preferência com bisturi elétrico. A pinça hemostática deve ser deixada por 5 a 10 minutos para promover a homeostase (estancar o sangue). A cicatrização é rápida e complicações do procedimento são raras. O local correto para a colocação da pinça para efetuar o corte pode ser visto abaixo na posição (a):



Exemplos de colocação da pinça em posições não apropriadas, o local e a posição certa estão exemplificadas na figura B acima.

Fonte: Sara White



Não se recomenda o uso de outros tipos de marcação, como brincos, tatuagens etc.

O **uso de coleiras com ou sem plaquetas não é seguro para gatos de colônia**, os animais podem ganhar peso, crescerem, a coleira pode ficar apertada demais pelo crescimento do animal ou até enforçar os felinos se ficar presa em algum objeto como galhos e também podem cair, deixando os gatos sem identificação.

Microchipar pode ser útil em alguns poucos casos, mas não permite identificação visual. Podem ajudar em animais que estejam supervisionados por programas governamentais ou quando são destinados à adoção.

### **A marcação da orelha permite identificar rapidamente os animais esterilizados a distância.**

No caso de colônias com animais de pelagens semelhantes, é um modo de distinção entre os indivíduos que já foram esterilizados. A marcação da orelha é indolor, feita enquanto o animal ainda está sob anestesia. A identificação dos gatos já esterilizados visualmente protege os animais do stress de recaptura, transporte e o risco de uma cirurgia desnecessária.

No Brasil, o **Conselho Federal de Medicina Veterinária** (CFMV) entende que a marcação na orelha de felinos feita junto com o processo da castração, realizada por médico veterinário, com o animal ainda anestesiado, em ambiente cirúrgico apropriado e seguindo os protocolos corretos, é um procedimento técnico viável, ético e **não configura maus-tratos, nem ato de crueldade.**

O **CFMV não considera que seja mutilação estética**, tanto que não o inclui no rol de procedimentos proibidos, previstos na Resolução CFMV nº 1027, de 10 de maio de 2013.

## **VACINAÇÃO EM CED**

Recomenda-se **vacinar todos os gatos capturados contra raiva** (uma dose da vacina antirrábica) e se possível também contra doenças espécie-específicas (uma dose da tríplice felina - Panleucopenia, Rinotraqueíte e Calicivirose ou Clamidiose V4) **no pós operatório imediato**. Sabe-se que os procedimentos anestésicos e cirúrgicos (OSH, orquiectomia) não interferem na resposta imunológica vacinal dos gatos, se estes estiverem hígidos na hora do procedimento de castração.



# ANESTESIA EM CED

A anestesia deve ser sempre realizada por profissional veterinário habilitado para tal função e deve-se sempre levar em conta os preceitos de uma anestesia combinada, com menor risco ao animal e que consiga bloquear toda a dor causada no período trans-cirúrgico e pós-cirúrgico imediato. De acordo com a WSAVA (Associação Mundial de Clínicos de Pequenos Animais), a dor ocasionada pela orquiectomia e ovariectomia/ovariectomia realizada em gatos tem graduações que varia segundo o nível de trauma tecidual gerado pela cirurgia. Por tal motivo, o procedimento cirúrgico deve procurar causar o menor dano tecidual possível, devendo sempre empregar cuidadosa manipulação dos tecidos e seguir os bons princípios cirúrgicos e anestésicos. A anestesia geral e a analgesia preventiva/multimodal são altamente recomendadas.

**Lembrar** – É importante pesar os animais antes da anestesia. Mesmo que seja um gato feral, estimar o peso pode ser perigoso para animais com status de saúde desconhecido.

Para pesar de forma prática e sem ter riscos de fuga, **os animais devem ser pesados dentro das suas**

**respectivas caixas de transporte/gaiolas.** Para isso, todas as caixas de transporte/gaiolas devem ter a informação do próprio peso, assim pode-se pesar as caixas logo que chegam na clínica, calculando só a diferença de peso do animal.



Peso da gaiola já marcado para permitir pesagem do animal.  
Fonte – aspca.org

Em relação aos protocolos anestésicos, existem várias opções para o manejo peri operatório. O protocolo que se encontra no link abaixo é um dos exemplos indicados pela WSAVA (Associação Mundial de Clínicos de Pequenos Animais). O tratamento pós-operatório com analgésicos/anti-inflamatórios deve ser realizado em todos os animais, com drogas de longa ação ou se for possível por pelo menos 3 dias após a cirurgia.

**Orquiectomia e Ovariectomia**  
Para acessar o protocolo, clique aqui!

Importante lembrar que quando formos aplicar medicações pré-anestésicas ou anestésicas, sempre tentar utilizar técnicas seguras para o anestesista e para o animal, e sempre as fazer **de preferência com o gato contido dentro da gaiola de contenção**, principalmente para gatos mais ariscos, ou ferais.



Aplicação do anestésico IM utilizando um divisor de gaiolas.  
Fonte: aspca.org

Existem vários protocolos anestésicos que podem ser utilizados, inclusive há técnicas novas de analgesia intraperitoneal e incisional, e podem ser associadas as técnicas de anestesia multimodais para garantir uma melhor analgesia perioperatória. Sempre adequar as técnicas anestésicas e analgésicas com a orientação de médicos veterinários anestesistas e especialistas em dor.

## ESTERILIZAÇÃO

Sabe-se que a melhor forma de controlar uma população é através da esterilização (castração) cirúrgica, que é um método seguro e definitivo. A castração não só impede o nascimento de novos indivíduos, como também altera comportamentos indesejáveis (deambulação, brigas entre machos, demarcação por urina etc.), aumenta a sobrevivência e melhora o bem-estar dos animais, além de controlar a disseminação de determinadas zoonoses, sendo, portanto, uma ferramenta de Saúde Única.

Gatos possuem uma grande capacidade reprodutiva, sendo 45x maior que a capacidade humana em termos de número de prole. As fêmeas são poliétricas e seus ciclos reprodutivos estão associados aos dias mais quentes e iluminados, podendo ter ninhadas o ano inteiro, iniciando a reprodução entre os cinco e seis meses de idade e com um número médio de 5.3 filhotes por ninhada.

As gatas atingem maturidade sexual entre 4 e 12 meses de idade e geralmente possuem 2 ninhadas anuais com aproximadamente 4 a 5 filhotes.





Os machos podem começar a copular aos 6 meses dependendo da disponibilidade de fêmeas receptivas. E a proximidade com machos também pode influenciar o aparecimento do cio mais precocemente nas gatas. A gestação das gatas é relativamente curta e dura **em torno de 63-66 dias**. Importante lembrar que as fêmeas lactantes podem entrar no cio e conceber antes de desmamar a última ninhada.

**Uma única gata não castrada pode facilmente produzir entre 50 a 100 filhotes durante sua vida. Quanto maior o número de recursos disponíveis (comida, abrigo) mais frequentes serão os partos, maiores serão as ninhadas e melhor será o índice de sobrevivência desses filhotes.**



Por outro lado, alguns autores destacam que a mortalidade dos filhotes nascidos em vida livre pode ser em torno de 75%, sendo traumas e doenças infecciosas as maiores causas de óbito, enquanto em colônias controladas, vacinadas e com cuidadores/alimentadores esta mortalidade pode cair e chegar a 5%.

## ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA POR TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA

A melhor técnica para esterilização (OSH) de gatas de colônias é a **técnica minimamente invasiva**, onde a incisão cirúrgica (feita no ponto médio entre a cicatriz umbilical e a borda anterior do púbis) tem aproximadamente de 1 a 2 cm.

Alguns cirurgiões usam um **gancho cirúrgico** para facilitar a localização e exteriorização dos cornos uterinos e respectivos ovários, seguida pela ligadura dos vasos ovarianos por transfixação com fio cirúrgico ou amarradura com o próprio pedículo.



Gancho cirúrgico utilizado em cirurgias minimamente invasivas.

Foto:  
Rosângela  
Gebara

Outros cirurgiões utilizam a técnica de acesso pelo **flanco lateral** como um acesso alternativo para gatas que estão em lactação, com hiperplasias mamárias ou nas situações em que o acompanhamento pós-operatório é limitado, neste caso esta técnica é vantajosa pois há uma **menor** probabilidade de evisceração por deiscência de sutura.

A **castração pediátrica** realizada entre a 8ª - 16ª semana de idade traz benefícios, como menor sangramento, melhor visualização dos órgãos, menor tempo cirúrgico e menor tempo de recuperação, índices menores de complicações pós-cirúrgicas, redução das chances de adenocarcinoma mamário



em até 91% nas fêmeas esterilizadas antes dos 6 meses.

A Castração Pediátrica é recomendada por várias associações, como a *American Veterinary Medical Association*, *American Association of Feline Practitioners*, *Association of Shelter Veterinarians*, *American Animal Hospital Association*, *The International Cat Association* e *Cat Fancier's Association*.

Recomenda-se **castrar gatos filhotes a partir de 8 semanas**, ou que já tenham pelo menos 1kg. Mas alguns cirurgiões mais experientes castram filhotes com menos de 8 semanas e não relatam complicações.

A dentição nos felinos costuma apontar entre a 4ª e 6ª semana de vida.



Identificação da idade dos filhotes pela dentição.  
Fonte – aspca.org

A **CASTRAÇÃO DE FÊMEAS GESTANTES** é uma decisão que deve ser tomada em conjunto com a equipe de CED, com os protetores envolvidos na ação e com o cirurgião. Não existe risco de castrar gatas gestantes, como há em algumas cadelas, mas dependendo do tempo de gestação alguns cuidados devem ser tomados em relação ao procedimento e a anestesia da fêmea e dos fetos a fim de se evitar qualquer sofrimento fetal ou materno.



# RECUPERAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA E DEVOLUÇÃO

## PÓS CIRÚRGICO IMEDIATO – antes de ir para gaiola de recuperação:

- Fazer as Vacinações (Raiva, Tríplice Fel.).
- Aplicar produto antipulga – tópico.
- Realizar limpeza de orelha se necessário e aplicar produtos para otoacaríase (ácaro da orelha) de aplicação única.
- Aplicar vermífugo – de preferência tópico.

Após os procedimentos acima, ainda sedados, os gatos devem ser colocados em um local seguro, sem chances de fuga, limpo, sem barulhos, odores ou luz forte para uma recuperação anestésica suave e segura. Devem ser monitorados constantemente (para verificar possíveis sangramentos, dor, vômitos ou dificuldade em respirar).

**NÃO DEIXAR GATOS SE RECUPERANDO DA ANESTESIA OU AGUARDANDO O TRANSPORTE NOS MESMOS LOCAIS ONDE HÁ CÃES.**

A janela de tempo indicada para a devolução dos animais é de **24 a 72 horas pós-captura**, com no mínimo 16-24 horas após a cirurgia, para garantirmos o bem-estar dos animais.

Não se deve demorar para devolver os animais às suas colônias, pois estes podem ficar muito estressados longe de seu habitat e por conta deste estresse podem parar de ingerir alimentos, beber água e quanto mais tempo passar para devolvê-los, mais difícil será o retorno à posição social dos felinos dentro de suas colônias.

Os **animais devem ser devolvidos ao exato local** em que foram capturados. Gatos possuem um grande instinto territorial e provavelmente irão tentar voltar para seus locais de origem, mesmo que demore dias ou até semanas. A relocação de animais de vida livre ou ferais para outro local deve ser vista como último recurso e se não puder ser evitada, como por exemplo em casos em que o local da antiga colônia se tornou extremamente perigoso para os animais. Quando for necessária esta mudança, **todos os gatos da colônia devem ser capturados e soltos simultaneamente no novo território**, que já deve estar preparado com alimento e abrigo para recebê-los, tornando a adaptação mais tranquila.







Gata sendo solta.

Entender que ao mudar uma colônia inteira de local, pode ocorrer no antigo local o “Efeito Vácuo” – fenômeno observado por biólogos em diferentes espécies. Onde observamos que ao retirar todos os animais de um determinado local e mantendo os recursos (água, abrigo, alimento etc.), a tendência é que novos indivíduos se instalem naquele local em médio e longo prazo.

Tradução e edição: Projetos Felinos Urbanos  
Adaptação: AMPARA Animal.  
Fonte : 2018 Alley Cat Allies. All rights Reserved.

# O EFEITO VÁCUO



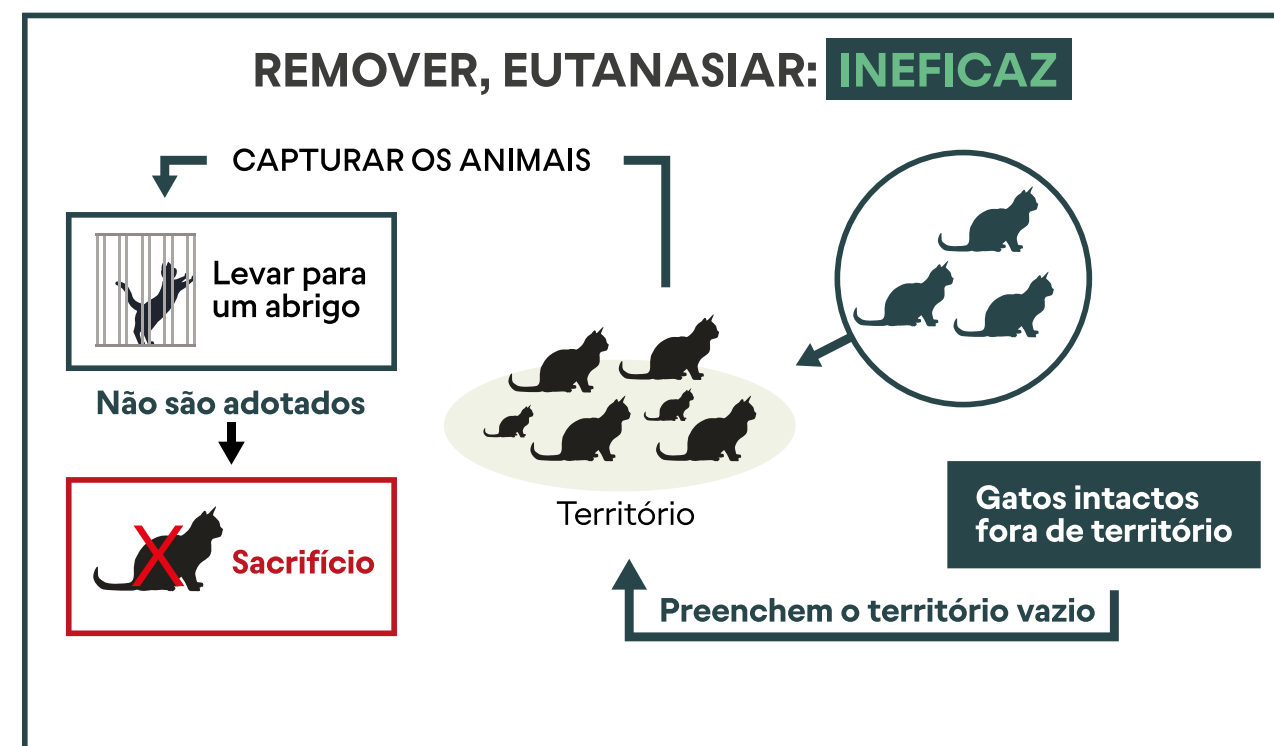
Gatos intactos dentro do território



Gatos intactos fora do território



Gatos castrados dentro do território







Colônias felinas submetidas a programas de CED começam a se estabilizar se o controle reprodutivo se manter ao longo dos anos e se não houver grandes índices de abandono no local, ou seja, **a tendência é a população ir diminuindo com os anos**, mas por outro lado, se forem removidos todos os animais de uma só vez, abre-se espaço para animais não castrados entrarem no local, que irão reproduzir sem controle.

## DEVOLUÇÃO/SOLTURA

Libere os animais no mesmo local onde você os capturou, posicione as caixas de transporte/gaiolas de frente para um local onde o gato possa correr para uma área onde ele se sinta seguro, uma mata fechada, arbusto, caverna etc. Sempre se posicione atrás da caixa de transporte, abra porta com cuidado, **sem gritar ou bater** na caixa de transporte.

Não se preocupe se o gato hesitar por alguns momentos antes de sair; ele está simplesmente se reorientando. Não bata na caixa forçando-o a sair, **dê tempo ao animal**.



Gato solto no mesmo local da captura, após procedimento de castração.  
Foto: Aparecida Negreiros – Projetos Felinos



Às vezes, você pode não ver um gato castrado por alguns dias depois que ele retornar. Retome o esquema de alimentação e continue a fornecer comida e água. Os gatos esterilizados provavelmente reaparecerão em 2 a 3 dias.

## PÓS-DEVOLUÇÃO

### Desinfecção de materiais

Desinfete completamente as armadilhas e materiais utilizados, após retornar cada gato à colônia. Recomenda-se esfregar as sujidades grudadas na gaiola (fezes, alimento, papel) com água e sabão e depois devem ser mergulhadas em solução de hipoclorito de sódio – alvejante (1 parte de hipoclorito em 10 partes de água). As gaiolas, armadilhas e caixas de transporte deve ficar pelo menos 10 minutos mergulhadas na solução de hipoclorito. Pode-se utilizar um recipiente de plástico/metal alto, como latas de lixo limpas.

**Nunca use ou pulverize qualquer produto de limpeza enquanto os gatos estiverem dentro ou próximos às gaiolas.** Sempre secar bem as gaiolas

após este processo de desinfecção, para evitar enferrujamento das partes metálicas e armazene-as em local seco e seguro.



Recipiente plástico utilizado para desinfecção das gaiolas e armadilhas.  
Fonte: aspca.org



# CASOS ESPECIAIS

## MÃES COM FILHOTES

Capturar mães junto com os filhotes pode ser um desafio. O ideal é saber exatamente quantos filhotes existem e qual a condição deles.

Muitas vezes você encontra 1º os filhotes sozinhos - tente saber se estão mesmo sozinhos ou se a mãe os abandonou ou se foram recém abandonados sem a mãe. E a única maneira de descobrir isso é esperar e observar à distância ou em um local bem escondido para ver se não há uma mãe, antes de simplesmente resgatar os filhotes. Use o bom senso e seja paciente.

- Se a mãe gata não voltar depois de várias horas, ou se você achar que ela abandonou os gatinhos, ou eles estão em perigo, você pode resgatá-los, mas **lembre-se que filhotes de 1 dia à 4 semanas exigem cuidados neonatais intensos**. Filhotes com mais de 8 semanas podem ser castrados e devolvidos à uma colônia controlada e sem riscos ou encaminhados à adoção.
- Se a mãe voltar para buscar os gatinhos, você tem várias opções a considerar:
  - Se a mãe for muito feral e os gatinhos forem muito jovens para serem separados dela, o melhor para a família é deixá-los onde estão por enquanto, se o local for seguro o suficiente para eles sobreviverem. Lembre-se, a mãe é a mais capaz de cuidar dos seus filhotes do que você sozinho. Forneça comida, água e abrigo. Tente monitorar a família frequentemente e tornar o ambiente o mais seguro possível para eles. Se você decidir que tem como arrumar adotantes para a ninhada, o ideal é capturar todos quando os filhotes estiverem em torno de 8 semanas, castrar todos e devolver a mãe castrada ao local.

## FÊMEAS LACTANTES

Se você capturou um gato e só depois descobriu que é uma fêmea lactante, o ideal é castrá-la e devolvê-la o mais rápido possível à colônia. Nestes casos deve-se utilizar um protocolo anestésico de rápida recuperação, reversão, tentar fazer a castração pelo flanco e ter um transporte disponível para levar a gata de volta à colônia o mais rápido possível.

Pode parecer errado separar uma mãe que está amamentando de seus filhotes, mas será difícil prendê-la novamente, então esta pode ser sua única chance real de castrá-la e evitar mais ninhadas. Tente encontrar os filhotes depois (seguindo a mãe após ela voltar à colônia) para que você possa prendê-los e castra-los quando tiverem idade suficiente. Não se preocupe com a cirurgia, a maioria das mães voltam a amamentar seus filhotes no pós-cirúrgico se este for realizado seguindo as técnicas preconizadas.

**FÊMEAS LACTANTES SEM FILHOTES** – em alguns casos a mãe aparece com as glândulas mamárias cheias, mas sem os filhotes. Certifique-se que a mãe realmente não tem mais seus filhotes (ou todos morreram, ou foram resgatados ou ela foi

abandonada sem os filhotes). Se realmente não há filhotes, capture a mãe e proceda com o CED como de costume.

**FILHOTES** – se forem menores que 8 semanas e estiverem sem a mãe, devem ser resgatados para cuidados neonatais até poderem ser castrados e colocados para adoção. Geralmente os filhotes saem da toca e acompanham suas mães até os pontos de alimentação a partir de 6 semanas.

Como capturar mães usando seus filhotes como “isca” e vice-versa:



Quando a mãe não entrou na armadilha, mas você conseguiu pegar um de seus filhotes, coloque a pequena armadilha/gaiola do filhote dentro de outra maior e utilize o método de desarmar à distância – com um barbante e uma garrafa. Espere o filhote chamar a mãe e depois prenda-a dentro.



Ou você pode usar a mãe como “isca” para atrair um filhote que não foi capturado em uma armadilha tipo o Drop.

Fotos: Urban Cat League





Fêmea capturada junto aos seus filhotes  
Foto – Dra. Cristiane Lima – ARPA

**ANIMAIS DOENTES** – devem ser capturados, tratados, castrados e devolvidos à colônia ou dependendo da condição, colocados em um abrigo/santuário e disponibilizados para adoção.

**REALOCAÇÃO DE TODA A COLÔNIA** – se for mesmo necessário realocar toda a colônia por motivos de segurança para os animais (áreas que serão alagadas, obras no local, decisões judiciais etc.) então devem ser contempladas as seguintes recomendações:

- Tentar fazer a realocação de vários gatos da mesma colônia juntos, no mesmo dia.
- Tentar colocar os gatos em um local fechado (um abrigo provisório com redes/grades) por pelo menos 2 a 4 semanas, para irem se acostumando ao local sem tentar fugir e evitar que voltem a antiga colônia.
- Os gatos devem ser alimentados neste novo local, com comida úmida altamente palatável todos os dias, durante 2 a 6 semanas e depois podem passar a comer ração seca.
- O cuidador deve tentar contatar os gatos com estímulos verbais, mais vezes ao dia, (mínimo duas vezes ao dia) para ajudá-los a criar um vínculo com o novo local.

# MANEJO DE UMA COLÔNIA DE GATOS COMUNITÁRIOS: PRÁTICAS RECOMENDADAS

O programa de CED não envolve só a castração, vacinação e devolução, ele envolve cuidar dos animais da comunidade de forma a preservar níveis satisfatórios de bem-estar e a saúde única. Desenvolver práticas de educação constante, de estabelecer cuidados mínimos aos gatos residentes do local, e manter a vigilância em relação: ao abandono de animais inteiros, a saúde dos animais que já foram castrados, ao aparecimento de novas ninhadas, novos conflitos, não são apenas importantes para os gatos e para as pessoas que cuidam deles, mas para toda a comunidade.

Sempre que possível, estabeleça com os protetores locais ou com os funcionários do local a colocação de “**Pontos fixos de alimentação**” que devem ser estabelecidos em áreas onde não há problema para os animais e para as pessoas, por exemplo, em áreas menos propensas a gerar reclamações de clientes, vizinhos etc. Muito importante seguir a legislação local e estabelecer a alimentação sempre

em locais permitidos. Alimentar os comedouros de forma regular impede que estes gatos procurem alimentos em áreas não permitidas (dentro de lojas, supermercados, lixeiras etc.) e diminui as chances de que eles cacem.

## ALIMENTAÇÃO:

É muito importante oferecer alimentos aos animais de colônias que estão sobre manejo de CED para evitar que estes procurem se alimentar de detritos ou que procurem alimentos em áreas não permitidas. Lembrar que estabelecer pontos de alimentação e estimular o hábito de alimentar os gatos sempre no mesmo local, ajuda na diminuição da circulação dos animais por áreas não permitidas e também ajuda no monitoramento da colônia e pode auxiliar em futuras ações de captura.

Além dos pontos de alimentação fixos e longe das áreas de circulação de pessoas e carros, é muito importante também estabelecer um sistema de controle de resíduos adequado, mantendo restos de alimento e detritos em áreas isoladas e em compartimentos fechados.





Gatos de vida livre saindo de um compartimento de detritos.  
Foto: John Sheldon / Creative Commons

## Quanto a alimentação dos animais, aqui vão algumas recomendações:

- Procurar estabelecer os locais de alimentação em áreas discretas, escondidos do grande público, que provavelmente não chamarão a atenção. Mas lembre-se, este local deve ser acessível e seguro para o alimentador.
- Procurar alimentar-se de forma regular e de preferência nos mesmos horários do dia, e em horas de menor movimento de pessoas pois isso permite que você seja mais discreto (já que os gatos provavelmente aparecerão apenas na hora da alimentação) e será possível condicioná-los melhor, facilitando o monitoramento dos gatos.
- Tentar oferecer apenas a quantidade de comida que será consumida, para não haver muitas sobras que podem atrair roedores e outros animais sinantrópicos.
- Use tigelas ou pratos, e evite ao máximo colocar os alimentos diretamente no chão.
- Sempre mantenha a área de alimentação o mais limpa possível, sem restos de latas, alimentos, embalagens, limpe qualquer coisa que possa ser considerada lixo (e que, se deixados sem vigilância, podem chamar a atenção para os gatos).

- Procure sempre substituir a água regularmente, oferecendo água limpa em tigelas limpas.
- Se for um local seguro e afastado, pode se estocar alimento seco e garrafas grandes de água no próprio local, facilitando assim a logística diária do alimentador.
- Pode se construir estações cobertas e suspensas do piso, para colocar e manter a água e a comida mais protegidas das intempéries, como estes exemplos abaixo:



Estruturas cobertas que protegem os pontos de alimentação, em colônias de gatos de vida livre. Fotos: Aparecida Negreiros – Projeto Felinos

**ATENÇÃO – alimentar os gatos em áreas visíveis e próximas a circulação de pessoas pode favorecer o abandono, e fazer com que aquele local vire ponto de abandono!**



**SAÚDE PREVENTIVA** – o ideal é manter a colônia com as vacinas e a vermifugação em dia, e manter o monitoramento da colônia para doenças de pele – como sarnas, otoacaríase, doenças fúngicas, esporotricose etc. Sempre que possível, coletar fezes de forma aleatória e fazer exames coproparasitológicos para saber se há prevalência de algum parasita intestinal na colônia.

A principal vacina que deve ser oferecida anualmente é a vacina antirrábica, mas se for possível, oferecer também a vacinação contra doenças espécie-específicas (panleucopenia, calicivirose e rinotraqueíte), principalmente a primo vacinação em animais jovens.

Importante tentar prevenir infestação por pulgas, e para isso devemos sempre monitorar a colônia e aplicar produtos tópicos pulcidas e preventivos de longa duração, pelo menos naqueles gatos que se deixam manejar, chegar perto.

**MONITORAMENTO DE SAÚDE** – Embora possa ser desafiador monitorar a saúde dos animais de vida livre, muitos sintomas se manifestam de forma visível e estabelecendo rotinas de alimentação é possível inclusive ver se algum gato da colônia está se alimentando menos do que o normal. Animais

com secreções nasais e/ou oculares podem apresentar doenças infecciosas, animais com lesões em pele podem estar com doenças dermatológicas parasitárias e/ou alérgicas, animais com aumento de volume em partes do corpo, podem estar com neoplasias, abscessos; animais com saliva espessa podem estar com infecções periodontais e assim por diante. Qualquer alteração na saúde física ou no comportamento dos animais deve ser investigada e para isso estratégias de captura seletiva devem ser empregadas.

**ÁREAS PARA MANEJO DOS DEJETOS** – Se os animais vivem em uma área muito grande com muitas áreas verdes, onde não é possível sentir ou ver os dejetos (principalmente as fezes), talvez nada necessita ser feito a respeito disso. Gatos tendem a esconder suas fezes, mas ao mesmo tempo sua urina possui um odor tão característico que acaba sendo um dos motivos de conflito com moradores e usuários de uma determinada área.

Considere em alguns casos estabelecer uma área para os dejetos, principalmente para coletar as fezes. Pense se é possível a **instalação de caixas de areia - em um lugar bem discreto e escondido**, e certifique-se de limpá-la regularmente. Essa prática



não apenas manterá as outras áreas adjacentes mais limpas, como também ajudará a prevenir conflitos por conta dos dejetos em áreas não apropriadas.

**ABRIGOS** – Em alguns casos, em locais onde há condições meteorológicas extremas será necessário criar áreas que sirvam de abrigos. Estes abrigos podem ser casinhas de madeira em partes mais altas de árvores ou muros, ou locais de alvenaria que sejam mais escondidos e protegidos.

Muito importante manter estes abrigos limpos e em boas condições. Os abrigos não devem ser colocados em locais sem a permissão do dono da propriedade ou estabelecimento.

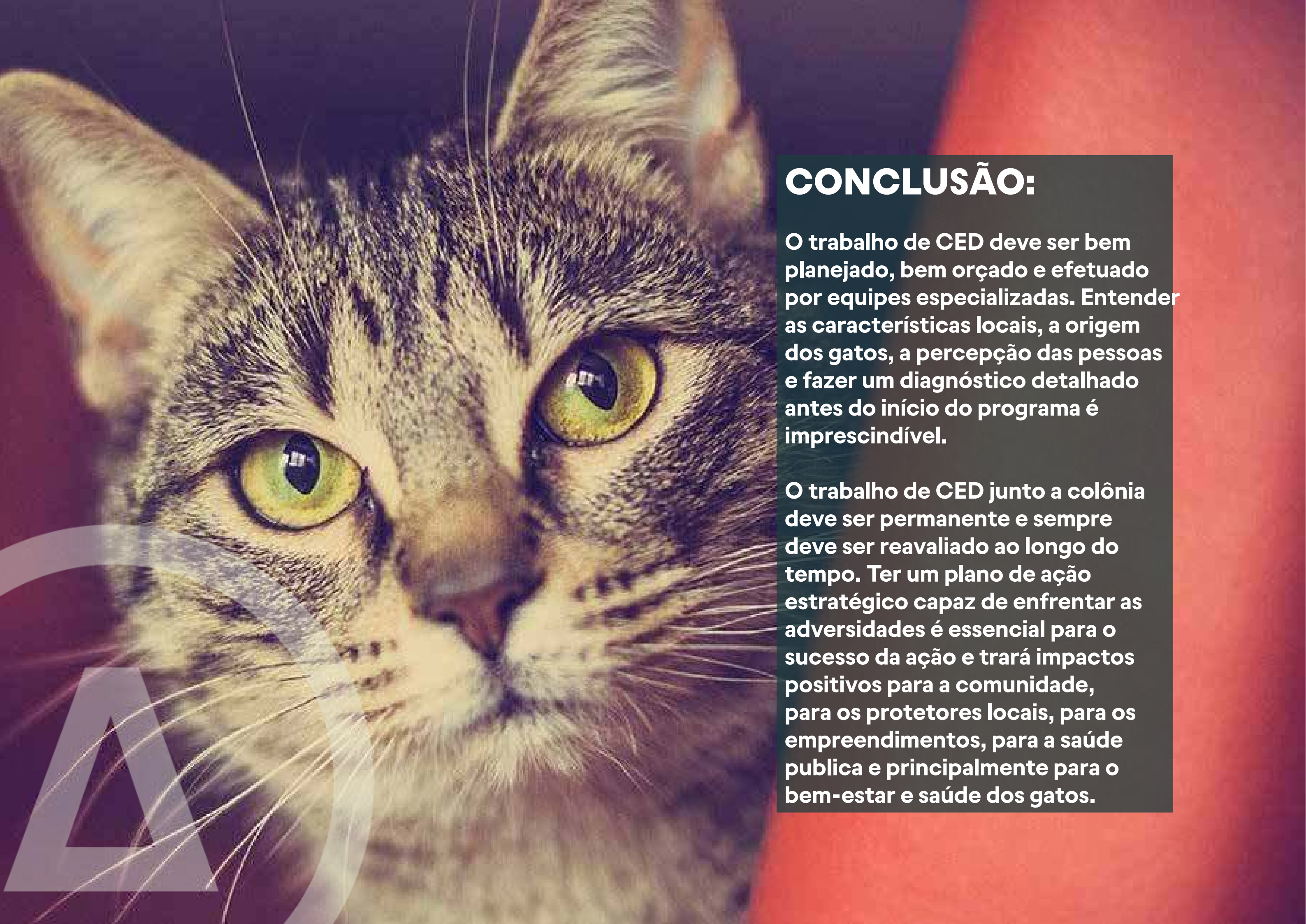
**MONITORAMENTO DA COLÔNIA** – Certifique-se de ter sempre que possível **fotos de todos os membros que passaram pelo CED e monitore para a presença de novos indivíduos**, seja, eles adultos ou filhotes. Sempre que houver novos indivíduos, estes devem ser avaliados e capturados para CED. O monitoramento é fundamental para a sustentabilidade do programa.





# SITUAÇÕES ESPECIAIS EM ESTABELECIMENTO COMERCIAIS

- Muitos estabelecimentos comerciais, como supermercados, atacadões e shoppings centers possuem colônias de gatos ao redor, em áreas abertas, como docas e estacionamentos.
- Dentro destes locais em áreas onde não é permitida a entrada de gatos, como por exemplo áreas de manipulação, venda e estocagem de alimentos se torna necessário fazer uma vistoria minuciosa e acompanhar a rotina dos animais, a fim de se identificar aberturas e possíveis áreas de acesso dos animais às áreas internas. Esta inspeção é necessária para se estabelecer um processo de vedação completa evitando o acesso destes animais a estas áreas e mantendo-os nas áreas externas.
- O simples fato de estabelecer os pontos de alimentação longe destas áreas já ajuda neste processo.
- Além da vedação de frestas e janelas, com vidros, redes, cercas, cortinas plásticas etc., existem equipamentos eletrônicos que podem auxiliar num afugentamento humanitário (não deletério) dos animais para que estes não adentrem as áreas não permitidas (áreas de estocagem, venda e manipulação de alimentos).
- Existem equipamentos “repelentes” que utilizam sistema ultrassônico de alta frequência e outros que repelem através da pulverização de água ou produtos à base de citronela ou cravo, que não são prejudiciais aos animais e são seguros para pessoas e para o meio ambiente.
- Estes equipamentos são acionados através de sensores que detectam a presença dos animais e devem ser colocados em áreas estratégicas, de modo a não interferir na rotina do local.



## **CONCLUSÃO:**

O trabalho de CED deve ser bem planejado, bem orçado e efetuado por equipes especializadas. Entender as características locais, a origem dos gatos, a percepção das pessoas e fazer um diagnóstico detalhado antes do início do programa é imprescindível.

O trabalho de CED junto a colônia deve ser permanente e sempre deve ser reavaliado ao longo do tempo. Ter um plano de ação estratégico capaz de enfrentar as adversidades é essencial para o sucesso da ação e trará impactos positivos para a comunidade, para os protetores locais, para os empreendimentos, para a saúde pública e principalmente para o bem-estar e saúde dos gatos.



## Referências:

1. 2020, Best Friends Animal Society - Community Cat Programs Handbook. [https://www.dropbox.com/s/plp98sm1n5dsxu3/CCP%20handbook\\_all%20pages.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/plp98sm1n5dsxu3/CCP%20handbook_all%20pages.pdf?dl=0)
2. 2016, Alley Cat Allies, American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA), and Mayor's Alliance for NYC's Animals. Special Considerations for Community Cats at Spay/Neuter Clinics - Best Practices for Medical and Management Protocols. <https://www.aspcapro.org/sites/default/files/aspcapro-community-cats-sn-guide.pdf>
3. 2021, TNR Handbook 2nd edition - The Guide to Trap-Neuter-Return for the Feral Cat Caretaker, Neighborhood Cats Neighborhood Cats. [https://s3.amazonaws.com/jo.beta.bucket/neighborhoodcats/ckeditor\\_assets/data/100/nc\\_tnr\\_handbook\\_2d\\_ed\\_2\\_7mb.pdf](https://s3.amazonaws.com/jo.beta.bucket/neighborhoodcats/ckeditor_assets/data/100/nc_tnr_handbook_2d_ed_2_7mb.pdf)
4. Mello, Otávia Augusta de. CED na colônia inicial: uma experiência de captura, esterilização e devolução de felinos em São Luíz, Maranhão, Brasil/ TCC de Otávia Augusta de Mello, orientação de Dr. Viviane Gomes Portella - Aracaju, 2020.
5. Felinos - Um guia para o controle ético e eficaz de populações felinas – Projeto Felinos | ONG Oito Vidas – ABRIL 2015.

**Autora:** M.V MSc. Rosangela Ribeiro Gebara – Gerente de Projetos AMPARA Animal

**Revisão Técnica:** M. V. Otávia Augusta de Mello, M.V. Conceição Henrique, Ioana Bertolla, Noemi Mazzaro

**Revisão Ortográfica:** Rafael Bahov Shinnishi

Nota da Autora - Este Manual é uma compilação de informações retiradas dos principais manuais de CED internacionais e publicações nacionais e têm como principal objetivo informar cuidadores, protetores, ONGs, estabelecimento comerciais, instituições de ensino e instituições públicas, ou seja, qualquer um que queira desenvolver um programa de CED sustentável, ético e efetivo.

Agradecimento especial a Dra. Cristiane Lima - Diretora Executiva da ONG ARPA Associação pela Redução Populacional e Abandono de Cães e Gatos) e a Aparecida Negreiros da ONG Projeto Felinos - Rio de Janeiro - RJ que gentilmente cedeu muitas fotos deste manual.



**AMPARA**  
Animal

**Conheça nosso trabalho**



[www.amparanimal.org.br](http://www.amparanimal.org.br)

Redes sociais



@amparanimal

@amparasilvestre

**Caso tenha alguma dúvida,  
entre em contato com a gente**



[contato@amparanimal.org.br](mailto:contato@amparanimal.org.br)